



Lição 08

A Eleição na Salvação

22 de Fevereiro de 2026
1º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 08

Do 1º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

PLANO PERFEITO
A salvação da humanidade: a mensagem central das Escrituras

Domingo, 22 de fevereiro de 2026

A ELEIÇÃO NA SALVAÇÃO

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

A doutrina da Eleição tem gerado debates teológicos ao longo da história da Igreja, mas as Escrituras apresentam um ensino claro: Deus escolheu um povo para si em Cristo Jesus. Essa escolha divina não é arbitrária nem determinista, mas está fundamentada na obra redentora do Filho e envolve a resposta humana de fé e arrependimento. A Eleição bíblica é cristocêntrica, pois tudo gira em torno de Jesus, o Cordeiro escolhido antes da fundação do mundo. Nesta lição, examinaremos o conceito bíblico de Eleição como uma escolha corporativa, veremos como ela se cumpre em Cristo e compreenderemos suas implicações práticas para a vida cristã. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença. (Ef 1.4, NVI).

Antes da criação do mundo, Deus já nos havia escolhido para sermos dele por meio da nossa união com Cristo, a fim de pertencermos somente a Deus e nos apresentarmos diante dele sem culpa. Por causa do seu amor por nós. (Ef 1.4, NTLH).

Vamos a leitura de texto paralelos:

1. Pois aqueles que Deus de antemão conheceu ele também predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou. (Rm 8.29-30, NAA).
2. E ela será adorada por todos os que habitam sobre a terra, aqueles que, desde a fundação do mundo, não tiveram os seus nomes escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto. (Ap 13.8, NAA).

¹Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

3. a besta que você viu era e não é mais, e está para emergir do abismo, e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é mais, mas tornará a aparecer. (Ap 17.8, NAA).

O que esses textos nos ensinam? Que a eleição é uma doutrina bíblica e ponto final! Um erro muito comum, cometido por calvinistas e arminianos, é associar a doutrina da eleição ao calvinismo, e pensar que apenas os calvinistas creem em eleição divina, e que os arminianos não creem nela.

Porém isso é uma falácia, na verdade tanto calvinistas quanto arminianos creem igualmente na doutrina da eleição. A diferença entre as posições é o entendimento de como Deus realiza essa eleição.

RESUMO DA LIÇÃO

A compreensão da Eleição nos impulsiona a uma vida de entrega total a Deus, refletindo sua glória e cumprindo seu propósito no mundo.

A doutrina da Eleição nos ensina que Deus, em Sua soberania e em Seu amor, preparou um plano perfeito em Cristo antes mesmo da fundação do mundo. Quando compreendemos que fomos graciosamente inseridos nesse plano eterno, tal verdade nos constrange a uma entrega total e genuína, que chamamos de santidade. Além disso, essa compreensão nos motiva a viver constantemente para a Sua glória, manifestando um espírito de adoração em todas as nossas ações. Por fim, ela nos engaja ativamente no grande propósito divino de alcançar o mundo inteiro, envolvendo-nos em uma missão que deve permear e definir nossas vidas.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

1. O CONCEITO BÍBLICO DE ELEIÇÃO

Seja assinante



Desbloqueie o mapa pedagógico

1.1 A Eleição como parte do plano redentor de Deus.

A LIÇÃO DIZ: A Doutrina Bíblica da Salvação é de grande importância. Ao refletirmos sobre ela, podemos nos perguntar: “Como Deus elege os salvos para a salvação?” A Eleição bíblica para a salvação não é incondicional, mas condicional, ou seja, ela faz parte do plano de Deus para salvar o pecador em que este deve respondê-la com arrependimento e fé. Assim, a eleição de Deus é condicional àqueles que ouvem e seguem a voz de Jesus, nosso Senhor (Jo 10.27). É essencial entender que a Eleição bíblica está fundamentada na obra de nosso Senhor Jesus, o verdadeiro Eleito, e em nossa total entrega a Ele.

O estudo da salvação é muito amplo. Em todas as lições deste trimestre, estamos abordando aspectos dessa disciplina. Agora, vamos nos concentrar, como já ficou bem claro a luz dos tópicos introdutórios, na doutrina da Eleição.

Em primeiro lugar, vamos olhar para está doutrina de forma área e panorâmica. É importante entender como as duas principais correntes teológicas, arminiana e calvinista, a entendem.

Os calvinistas trabalharam cinco pontos em forma de um acróstico na língua inglesa, por meio do qual, didaticamente, anunciam sua crença a respeito da salvação.

T - total (total) - total depravação do ser humano;

U - unconditional (incondicional) - eleição incondicional;

L - limiteded (limitada) - expiação limitada;

I - irresistible (irresistível) - graça irresistível;

P - persevering (perseverança) - perseverança dos santos.

Do outro lado, temos os remonstrantes. Quarenta e seis seguidores de Armínio, em 1610, nove anos após a morte de Armínio, redigiram um documento chamado Remonstrância, resumindo em cinco pontos sua rejeição ao calvinismo.

Eleição Condicional (baseada na Presciêncie). Deus elege para a salvação aqueles que, por meio da graça preveniente, creem em Jesus Cristo e perseveram na fé. A fé é a condição.

Exiação Universal (Ilimitada). Cristo morreu por todas as pessoas, sem exceção, tornando a salvação possível para todos, embora apenas os que creem sejam de fato salvos.

Depravação Total (e a necessidade de Graça). O ser humano é incapaz de salvar a si mesmo ou de dar o primeiro passo para a fé devido ao pecado. No entanto, a graça de Deus capacita o homem a responder, ou seja "graça preveniente".

Graça Resistível. A graça de Deus, que chama ao arrependimento, é necessária para a conversão, mas pode ser rejeitada pelo homem.

Perseverança Condicional. Os crentes podem cair da graça e perder a salvação se não perseverarem na fé em Cristo.

Dito isso, destacamos que somos arminianos quanto a soteriologia. Portanto, agora, cabe-nos, explicar o que é eleição e predestinação.

No que consiste a diferença entre eleição e predestinação? Ela consiste no fato de que eleição significa escolha, enquanto predestinação tem a ver com o fim dado aos escolhidos. Eleição é o ato pelo qual Deus escolhe homens para si mesmo; predestinação é o ato determinativo de Deus quanto ao destino dos que Ele escolheu. Eleição é a escolha graciosa de Deus daqueles que estão em Cristo para formarem o seu povo (Ef 1.4; 1Pe 2.9,10); predestinação é o propósito determinado por Deus desde a eternidade para esse povo.

1.2 A Eleição no Antigo Testamento: Israel como povo escolhido.

Seja assinante



Desbloqueie o mapa
pedagógico

A LIÇÃO DIZ: Quando observamos a eleição no Antigo Testamento, percebemos que se trata de uma eleição corporativa, ou seja, a eleição bíblica para salvar não diz respeito a indivíduos, mas a um povo — exceto quando se refere a uma eleição para um ministério específico, como nos casos de Abraão, Davi e Jeremias. Essa

mesma perspectiva será encontrada no Novo Testamento. No Antigo Testamento, a eleição foi dirigida a Israel, não por méritos do povo, mas pela graça de Deus.

A eleição de Israel no Antigo Testamento não se refere à seleção arbitrária de indivíduos para a salvação eterna, mas sim à escolha de um grupo, qual seja, a nação de Israel, para uma missão específica na história da redenção. Deus escolheu os descendentes de Abraão, de Isaque e de Jacó para que formassem uma "nação santa" e também um "reino sacerdotal" (Êx 19.6; Dt 7.6-8).

A escolha de Jacó em detrimento de Esaú (Rm 9.10-13) não diz respeito ao destino eterno das almas desses indivíduos, mas, antes, à função histórica de suas descendências. Jacó foi escolhido para ser o portador da promessa e também o progenitor da nação através da qual viria o Messias. Portanto, a eleição no Antigo Testamento é fundamentalmente corporativa, vocacional e instrumental: Israel foi eleito para ser o canal da revelação divina e também o veículo para a chegada do Salvador ao mundo, visando, assim, abençoar "todas as famílias da terra" (Gn 12.3).

Outro ponto crucial é que, embora a eleição da nação de Israel fosse um ato soberano de Deus, a participação individual nas bênçãos salvíficas dessa eleição sempre foi condicional tanto à fé quanto à obediência. A teologia arminiana rejeita, portanto, a ideia de que a descendência física ou ainda a eleição nacional garantissem automaticamente a salvação espiritual do indivíduo.

O conceito do "remanescente" fiel demonstra claramente que nem todo o Israel nacional era, de fato, o Israel espiritual. A *berith*, ou seja, a aliança com Israel era condicional: o povo tinha de cumprir a sua parte no concerto para que pudesse manter-se na posse das bênçãos (Êx 19.5). O Antigo Testamento evidencia claramente que indivíduos poderiam ser "cortados" do povo devido tanto à incredulidade quanto à desobediência, provando assim que a eleição nacional não anulava a responsabilidade moral nem a necessidade de fé pessoal. A segurança não estava em um decreto incondicional, mas, antes, na permanência constante na aliança através da fé.

1.3 A Eleição no Novo Testamento: A Igreja como povo eleito em Cristo.

Seja assinante



Desbloqueie o mapa
pedagógico

A LIÇÃO DIZ: Agora, por meio da Aliança realizada no Calvário, a Eleição é cumprida em Cristo. A ênfase do Novo Testamento sobre a Eleição recai no fato de que todos os crentes que estão em Cristo foram eleitos para a salvação, por isso ela continua sendo corporativa. Nesse sentido, a eleição se estende aos gentios por meio da pregação do Evangelho. A Igreja, então, é chamada a viver conforme essa eleição, refletindo o caráter de Deus no mundo (Ef 1.4-6; 1Pe 2.9,10).

Se o propósito da eleição de Israel era trazer o Salvador ao mundo, o propósito de Jesus era oferecer a si mesmo em Salvação pelo mundo (Jo 3.17). Através da aplicação de sua obra salvífica pela ação do Espírito Santo, a Igreja seria formada. Ela é constituída por todos aqueles que creem em Cristo e sua obra salvadora (Mc 16.15; Jo 3.16). Essa é a forma que Deus estabeleceu para que o seu povo fosse formado: o sacrifício de Cristo e a fé nEle. Ou seja, a escolha se dá em Cristo. A eleição de um povo para Deus está em Cristo. É isso que a Bíblia quer dizer quando afirma que o Eleito de Deus – Jesus – é a cabeça, e nós, a Igreja, os que cremos nEle, somos o seu corpo. Isso significa que somos eleitos também, por extensão, justamente por estarmos nEle, no Amado (Ef 1.6).

A eleição, portanto, é cristocêntrica. Mas, não só isso: ela também é corporativa. A Bíblia sempre fala da eleição para Salvação no plural – Deus “nos elegeu” (Ef 1.4). A única exceção, que confirma a regra, é Romanos

16.13, onde Rufus é chamado de “eleito no Senhor”. É óbvio que se há eleição de um povo, há indivíduos eleitos. A Salvação não é impessoal. Todavia, quando o assunto é eleição, o foco bíblico recai invariavelmente sobre o grupo, sobre esse “povo” (Ef 2.14,19), “corpo” (Ef 1.23; 2.15,16; 3.6; 4.4,12,16,25; 5.23,30), “família” (Ef 2.19; 3.15), “edifício” (Ef 2.20-22), chamado de “Igreja” (Ef 1.22; 3.10; 5.23,24,25,27,29,32). Toda a Epístola aos Efésios, por exemplo, trata os eleitos como um corpo, um conjunto. Ou seja, o foco da eleição não é o indivíduo, mas o grupo, o corpo, a Igreja, formada por todos aqueles que creram em Cristo e permanecerão até o fim.

Seja assinante



Desbloqueie a revisão
de aprendizado

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?**

**Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. A ELEIÇÃO BÍBLICA FUNDAMENTADA EM JESUS

Seja assinante



Desbloqueie o mapa
pedagógico

2.1 Jesus, o Eleito de Deus: O Cordeiro escolhido.

A LIÇÃO DIZ: Jesus é o “eleito” em um sentido único, pois Ele é o Cordeiro de Deus, escolhido antes da fundação do mundo para realizar a obra redentora da salvação (1Pe 1.19,20). Sua eleição inclui o sacrifício perfeito e definitivo que Ele ofereceu em nosso lugar, garantindo, assim, a eleição de todos os crentes.

Vejamos o que diz o texto bíblico:

mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e sem mácula. Ele foi conhecido antes da fundação do mundo, mas foi manifestado nestes últimos tempos, em favor de vocês. (1Pe 2.19-20, NAA).

O sangue é chamado de "precioso" porque pertence ao Filho de Deus. Diferente do sangue de animais no Antigo Testamento, que apenas cobria os pecados temporariamente, o sangue de Cristo tem valor para remover o pecado permanentemente e satisfazer a justiça de Deus.

A expressão "conhecido antes da fundação do mundo" indica que a morte sacrificial de Cristo não foi uma medida de emergência tomada por Deus após o pecado de Adão, mas um decreto estabelecido na eternidade.

A eleição de Israel e da Igreja começam com a eleição de Cristo. Não por acaso, Ele é designado no Antigo Testamento, e corroborado no Novo Testamento, como “O Eleito” ou “O Escolhido” (Is 42.1; Mt 12.18). Porque Cristo é “O Eleito”, ele é designado na Bíblia de Preeminente (1Pe 2.6); de Pedra Viva, a Principal de Esquina (1Pe 2.4,6); de Servo do Senhor (Mt 12.18); de Precioso (1Pe 2.4,6); e de O Amado (Mt 12.18; Ef 1.4,6).

As profecias relativas à sua eleição estão nos chamados “Cânticos do Servo” do Livro de Isaías, os quais são quatro cânticos: Isaías 42.1-9; 49.1-7; 50.4-11; e 52.13-53.12. Jesus é o “Servo do Senhor”, Aquele que Deus chama de “Meu Servo” e “Meu Escolhido” em Isaías, como lembra o apóstolo Mateus (Mt 12.18). Sua missão é descrita em detalhes nesses quatro cânticos do Livro de Isaías, com destaque para o último, que se encerra no capítulo 53.

Portanto, como aponta Armínio, “o primeiro decreto integral de Deus a respeito da salvação do homem pecador é aquele no qual Ele decreta a indicação de seu Filho, Jesus Cristo, para Mediador, Redentor, Salvador, Sacerdote e Rei que deve destruir o pecado pela sua própria morte, e que deve, pela sua obediência, obter a salvação que se perdeu, devendo comunicá-la pela sua própria virtude”.

Deus não poderia eleger pecadores para a salvação sem antes eleger um Salvador para eles. Por isso, a eleição é cristocêntrica: nós não somos eleitos diretamente por nós mesmos; nós somos eleitos ao olharmos para Cristo e sermos encontrados nEle. Ele é a “cabeça”; a eleição pertence à Cabeça, e o corpo participa dela.

2.2 A Eleição em Cristo: Todos os crentes são eleitos nEle.

Seja assinante



Desbloqueie o mapa
pedagógico

A LIÇÃO DIZ: *A Eleição e Jesus Cristo estão intrinsecamente ligados, pois é em Cristo que somos escolhidos para a vida eterna (Ef 1.4,5). A Eleição não acontece fora de Cristo, mas por estarmos unidos a Ele, somos chamados e eleitos para viver com Deus para sempre. Essa eleição está fundamentada na obra redentora de Cristo, que, ao sacrificar sua vida por nós, nos dá acesso à graça divina.*

O que significa "estar em Cristo" e também como podemos "estar em Cristo"?

"Estar em Cristo" é estarmos unidos a Jesus, recebendo de Ele todas as bênçãos decorrentes dessa união, a começar, fundamentalmente, da nossa redenção, da nossa justificação, da certeza de salvação, da regeneração, da nova mentalidade e, enfim, da santificação (1Co 1.30). Quem está em Cristo é, verdadeiramente, uma "nova criatura" (2Co 5.17) e é abençoado "com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais" (Ef 1.3).

Mas e para estar "em Cristo", o que é necessário? São necessárias apenas duas coisas fundamentais: a fé (Jo 1.11-12; 3.18; At 16.31; Rm 1.16,17; 5.1; Gl 3.26; 5.6; Ef 2.8; Cl 2.12) e também o arrependimento (At 2.38; 3.19; 17.30). Não por acaso, a fé e o arrependimento foram ordenados conjuntamente por Jesus a todos os pecadores na forma sintetizada de sua pregação na Galileia: "Arrependei-vos e crede no evangelho" (Mc 1.15). Eles são apresentados em conjunto porque a fé e o arrependimento são, de fato, como um único ato, ou melhor ainda, são dois aspectos de um único ato: a fé salvífica. Esse termo sintetiza tudo porque o crer, na Bíblia, já implica necessariamente o arrependimento, e isso por uma razão lógica muito simples: é preciso crer para se arrepender. Quando afirmamos que houve arrependimento sincero, isso significa que houve, indubitavelmente, fé verdadeira. Não há arrependimento verdadeiro sem fé; não há fé verdadeira sem arrependimento. A fé pressupõe o arrependimento. O arrependimento pressupõe a fé.

A fé mais o arrependimento é igual à conversão. A conversão é a resposta positiva do homem à ação despertadora e capacitadora da graça divina em seu coração. Em outras palavras, ela é a fé salvífica, concedida por Deus ao homem, sendo exercida positivamente em seu coração, razão pela qual "Arrependei-vos e crede" é sinônimo de "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos" (At 3.19). Se cremos e nos arrependermos, estamos em Cristo. Se permanecemos nEle, somos eleitos de Deus. Se somos eleitos de Deus, então bênçãos espirituais extraordinárias estão destinadas a nós em decorrência dessa união com Cristo. Basta que permaneçamos fiéis e usufruiremos de todas elas.

2.3 A Eleição em Cristo: Uma eleição com propósito.

Seja assinante



Desbloqueie o mapa
pedagógico

A LIÇÃO DIZ: *A Eleição em Cristo não é arbitrária, mas está sempre voltada para o cumprimento de um propósito divino (Ef 1.11,12). O propósito da Eleição é que os crentes vivam para a glória de Deus, refletindo seu caráter e amor no mundo. No entanto, essa vivência deve ser tanto deliberada quanto espontânea, pois nossa resposta à chamada de Deus precisa ser intencional e genuína. A santidade e o serviço a Deus são aspectos essenciais dessa vivência, mas dependem da nossa disponibilidade de nos entregarmos totalmente a Ele (1Pe 1.2).*

Segundo a Bíblia, a predestinação tem três objetivos. Os salvos em Cristo são predestinados, conforme o texto sagrado, a: 1) Serem filhos por adoção por Jesus Cristo (Ef 1.5); 2) Serem coerdeiros com Cristo (Ef 1.11); 3) Serem conforme a imagem de Cristo (Rm 8.29).

Vamos ler o texto bíblico de Efésios 1.11-12:

Em Cristo fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade, a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo.

Em primeiro lugar, o versículo 11 liga, de maneira explícita, a eleição ao tema fundamental da "herança": "nele... fomos feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade" (Ef 1.11). Isso indica, claramente, que o propósito não é apenas "quem" será salvo, mas também e fundamentalmente "para o quê" os que estão em Cristo são destinados: para que participem das bênçãos da salvação como herdeiros e como povo pertencente a Deus. Nessa mesma linha de compreensão, a predestinação é entendida como a decisão divina acerca das bênçãos e do destino salvífico preparado para os eleitos, tais como a adoção, a herança, a conformação e afins.

Em segundo lugar, o versículo 12 explicita, de forma cristalina, o alvo final: "a fim de sermos para louvor da sua glória" (referindo-se aos que "de antemão esperamos em Cristo") (Ef 1.12). Portanto, a eleição está orientada, necessariamente, para uma finalidade clara de adoração e de testemunho visível: a existência de um povo redimido deve exibir e manifesta a glória divina, especialmente a glória da graça salvadora, porque todo o movimento do texto é, efetivamente, uma espécie de doxologia que celebra a iniciativa graciosa de Deus em Cristo. Em outras palavras, o propósito da eleição, aqui, é produzir um povo cuja salvação se torne "louvor", isto é, uma vida e uma comunidade que glorificam a Deus como Deus gracioso.

Seja assinante



Desbloqueie a revisão
de aprendizado

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?**

**Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. IMPLICAÇÕES DA ELEIÇÃO BÍBLICA

Seja assinante



Desbloqueie o mapa
pedagógico

3.1 A Eleição e o Propósito Global: A missão de proclamar as Boas-Novas.

A LIÇÃO DIZ: *A Eleição divina não é uma escolha isolada, mas tem um propósito global, como vemos em Mateus 28.19,20, onde a missão de proclamar o Evangelho é dada a todos os crentes. Essa responsabilidade de participar ativamente dessa missão envolve levar as Boas-Novas de salvação a todas as nações, reunindo todos os eleitos em Cristo (At 13.47). Visto que participamos dessa missão, a Eleição nos coloca no centro do plano redentor de Deus, que visa a reconciliação de todas as coisas por meio de Cristo (2Co 5.18-20).*

Temos algumas passagens citadas pela revista, contudo, entendemos que o texto de 1Pedro 2.9 serve muito bem ao propósito deste subponto:

Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamar as virtudes daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

Pedro volta a tratar dos privilégios dos cristãos. São raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus. O Senhor havia prometido esses mesmos privilégios à nação de Israel se ela se mostrasse obediente:

Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. (Êx 19.5-6a).

Devido à sua incredulidade, Israel não recebeu essas bênçãos prometidas e perdeu seu lugar como povo de propriedade exclusiva de Deus. Na era presente, a igreja ocupa o lugar privilegiado que Israel perdeu em razão de sua desobediência.

Os cristãos de hoje são raça eleita por Deus antes da fundação do mundo para pertencer a Cristo (Ef 1.4). Pedro toma emprestada a profecia de Isaías: ... *ao meu povo, ao meu escolhido, ao povo que formei para mim, para celebrar o meu louvor* (Is 43.20b,21). Pedro vê os crentes como o corpo de Cristo, a igreja. Assim como Deus escolheu Israel dentre as nações para ser seu povo exclusivo, escolheu pessoas de entre todas as nações para formar sua igreja.

Também são sacerdócio real. Somos não apenas sacerdotes na casa de Deus, mas sacerdócio real, porque servimos ao Rei dos reis e porque esse serviço é realizado em prol do reino de Deus. O adjetivo descritivo *real* dá a entender a existência de um reino e de um rei. O Messias é tanto sacerdote quanto rei, conforme a profecia de Zacarias: *Será revestido de glória; assentar-se-á no seu trono e dominará, e será sacerdote no seu trono* (Zc 6.13).

Os cristãos constituem uma nação santa. A intenção de Deus era que Israel fosse uma nação conhecida por sua santidade. Os israelitas, porém, se entregaram às práticas pecaminosas de seus vizinhos gentios. Israel foi colocada de lado em caráter temporário, e a Igreja é, agora, a nação santa de Deus.

Por fim, os cristãos são povo de propriedade exclusiva de Deus. Pertencem a ele de maneira singular e lhe são particularmente valiosos.

O final do versículo 9 descreve a responsabilidade daqueles que fazem parte da nova raça [...] sacerdócio [...] nação e povo [...] de Deus. Devemos proclamar as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Antes, andávamos tateando na escuridão do pecado e da vergonha. Por meio de um livramento assombroso, porém, fomos transportados para o reino do Filho do seu amor. Não há resposta mais apropriada do que louvar em alta voz e proclamar suas verdades aquele que fez tudo isso por nós!

3.2 A Eleição e o chamado para viver em santidade.

Seja assinante



Desbloqueie o mapa
pedagógico

A LIÇÃO DIZ: *A Eleição que Deus faz é o fundamento para a santidade, pois somos chamados para viver de maneira santa, assim como Ele é santo (1Pe 1.15,16). Já a Santificação é um processo contínuo, operado pela ação do Espírito Santo, que nos capacita a crescer em pureza e obediência (1Ts 4.7). Em síntese, a Eleição nos dá a capacidade de viver uma vida transformada, marcada pela conformidade à imagem de Cristo, refletindo seu caráter em nossas ações (2Co 7.1).*

A eleição é o fundamento da santificação. Fomos libertos da condenação e do poder do pecado com uma finalidade: sermos conformados a imagem e semelhança de Cristo Jesus.

A Escritura afirma isso de modo direto. Deus nos escolheu “antes da fundação do mundo” “para sermos santos e irrepreensíveis diante dele” (Ef 1.4). Além disso, Paulo ensina que Deus nos predestinou “para sermos conformes à imagem de seu Filho” (Rm 8.29). E a mesma lógica aparece em 2 Tessalonicenses 2.13: Deus nos escolheu “para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade”. Portanto, eleição e santificação caminham juntas: quem Deus chama e salva, Ele também separa e santifica.

A santificação, por sua vez, é um processo contínuo operado pelo Espírito Santo, que aplica em nós a obra de Cristo. O Novo Testamento descreve essa dinâmica como transformação progressiva: somos transformados “de glória em glória” pelo Espírito (2Co 3.18). Deus mesmo assume essa obra como ação perseverante: “Aquele que começou boa obra em vocês há de completá-la” (Fp 1.6). E essa vontade é explícita: “Esta é a vontade de Deus: a santificação de vocês” (1Ts 4.3).

O Espírito é o agente dessa santificação porque ele habita no crente e produz nele um novo padrão de vida. Somos chamados de “santificados” em Cristo (1Co 1.2), e, ao mesmo tempo, somos exortados a “seguir a santificação” (Hb 12.14), a “aperfeiçoar a santidade” (2Co 7.1) e a crescer em obediência prática. Essa obediência não nasce da carne, mas da vida do Espírito em nós: se vivemos no Espírito, devemos também andar no Espírito (Gl 5.16,25), e o fruto do Espírito passa a aparecer como evidência visível dessa obra (Gl 5.22-23). O mesmo princípio é reafirmado em Romanos 8: o Espírito nos guia (Rm 8.14), nos capacita a mortificar as obras do corpo (Rm 8.13) e forma em nós uma vida compatível com Deus.

3.3 A Eleição e o chamado para o serviço no Reino de Deus.

Seja assinante



Desbloqueie o mapa
pedagógico

A LIÇÃO DIZ: *A Eleição é, acima de tudo, um chamado para o serviço no Reino de Deus, como vimos em Efésios 2.10, onde somos criados em Cristo para boas obras. Fomos eleitos para participar ativamente da obra de Deus, seja no ministério, no ensino, na evangelização ou em qualquer outro campo de serviço, como indicado em 1 Pedro 2.9. Essa disposição para servir é uma manifestação dessa eleição, pois, sendo escolhidos, somos chamados a viver não para nós mesmos, mas para cumprir os propósitos de Deus (Rm 12.1,2).*

A doutrina bíblica da eleição, quando lida em sua dimensão vocacional, não se limita a assegurar um destino eterno aos eleitos; ela também os convoca para o serviço. Deus não escolhe um povo para desfrutar de privilégios sem responsabilidade, mas para que esse povo participe do seu propósito na história, tornando-se instrumento de bênção para os povos da terra.

Esse princípio aparece já no chamado de Abraão: Deus o abençoa para que ele seja bênção, e, por meio dele, “todas as famílias da terra” sejam alcançadas (Gn 12.2-3). A mesma lógica se repete em Israel: o Senhor os separa para si e, ao mesmo tempo, os designa como “reino de sacerdotes e nação santa” como já vimos (Êx 19.5-6), isto é, um povo com identidade distinta e uma função pública. Assim, a eleição, desde o início, carrega o propósito: pertencer a Deus e servir ao que Deus quer fazer no mundo.

No Novo Testamento, essa finalidade prática fica explícita ao tratar da nova criação. Paulo é bem direto: somos salvos pela graça, mediante a fé, “não por obras” (Ef 2.8-9), porém somos “feitura” de Deus, “criados em Cristo Jesus para boas obras” (Ef 2.10). Portanto, a salvação não é um prêmio pelo serviço; ela é a base para um serviço que agora faz sentido. Quando Tiago diz que a fé sem obras é morta (Tg 2.14-17), ele não troca a base da salvação; ele descreve a evidência inevitável de uma fé viva.

Deus concede dons para o serviço e para a edificação do corpo: “a cada um é concedida a manifestação do Espírito visando a um fim proveitoso” (1Co 12.7), e Cristo mesmo distribui capacitações “para o aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço” (Ef 4.11-12). O padrão do Reino é este: quem foi alcançado pela graça é chamado a servir, e esse serviço se torna uma resposta ao chamado gracioso de Deus (Mt 28.18-20; 2Co 5.18-20).

Seja assinante



Desbloqueie a revisão
de aprendizado

CONCLUSÃO

A Eleição bíblica é a escolha soberana de Deus que se realiza em Cristo e exige nossa resposta de fé. Ela é corporativa, pois Deus escolheu um povo para si, e é condicional, pois demanda arrependimento e perseverança. Jesus é o Eleito por excelência, e somos eleitos ao estarmos unidos a Ele. Essa eleição tem propósito definido: viver para a glória de Deus, proclamar o Evangelho, crescer em santidade e servir ao Reino. Fomos salvos pela graça, mas também fomos criados para boas obras. A doutrina da Eleição não deve gerar inatividade e nem orgulho

espiritual. Ela deve produzir gratidão, compromisso missionário e uma vida que reflita o caráter de Cristo, cumprindo o propósito pelo qual fomos chamados das trevas para a luz.

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as Doutrinas da Bíblia**. São Paulo: Editora Vida, 2009.
- HORTON, Stanley M. (ed.). **Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. Seções de Hamartiologia e Soteriologia.
- PORTO, Gabriel de Oliveira. **Homem, pecado e salvação**. São Paulo: GOP Publicações, 2017.
- OLSON, Roger E. **Teologia Arminiana: mitos e realidades**. 1.ed. São Paulo: Editora Reflexões, 2013.
- SOARES, Esequias (org.). **Declaração de fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.